



Nas reportagens publicadas sobre a inauguração do Museu de Arte de São Paulo, em 1947, quando ele ainda ocupava um edifício na rua Sete de Abril, Lina Bo Bardi não foi mencionada nenhuma vez. A arquiteta era responsável pelo projeto do museu que mudaria para sempre a posição de São Paulo no circuito mundial das artes. Mas não houve nenhum registro disso. O louvor se concentrou em seu marido e parceiro profissional, o respeitado crítico de arte Pietro Maria Bardi. Passados 75 anos, a mulher então ignorada recebeu um Leão de Ouro póstumo, a maior homenagem da Bienal de Arquitetura de Veneza, e tem agora sua história contada em duas biografias de peso, que procuram destrinchar uma carreira marcada pela ousadia e pela contradição.

PORTO, W. *Lina Bo Bardi tem sua arquitetura contraditória destrinchada em biografias*. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

As transformações pelas quais passaram as sociedades ocidentais e que possibilitaram o reconhecimento recente do trabalho da arquiteta mencionada no texto foram resultado das mobilizações sociais pela

- A** equidade de gênero.
- B** liberdade de expressão.
- C** admissibilidade de voto.
- D** igualdade de oportunidade.
- E** reciprocidade de tratamento.

Componente: Sociologia

Gabarito: A

Resolução comentada:

A longa história do feminismo demonstra como apenas muito recentemente, e a partir das inúmeras lutas travadas pelo movimento, foi possível superar o apagamento a que muitas mulheres eram constantemente submetidas, como mostra o texto citado. A autora do projeto arquitetônico não ter sido sequer mencionada quando do lançamento do Masp mostra que a luta por equidade de gênero era uma pauta fundamental na direção de uma sociedade menos desigual, caracterizada pelo amplo domínio social dos homens, sistema que a Sociologia classifica como patriarquia, isto é, a organização do domínio social em torno da figura masculina do “pai” e, por extensão, do homem em geral.